

Análise de resultados

No acumulado de janeiro a abril de 2017, houve um decréscimo de 9,5% nos custos das ferramentas de metal duro importadas em relação ao mesmo período de 2016. Tal fato decorreu da queda de 10,6% nos preços das importações desses produtos convertidos em reais e da queda de 10,2% nos custos da mão de obra - equipes técnica e de marketing, dedicadas à comercialização das ferramentas de metal duro. O índice de commodities, que reflete as variações dos principais insumos necessários à fabricação de ferramentas de metal duro, em dólares norte americanos, não convertidos para o real, apresentou variação negativa de 2,1% no período em questão, e positiva de 6,6% na comparação entre os últimos 12 meses. O sinal negativo na Tabela 01 reflete a valorização do câmbio no período analisado.

Tabela 01 | Variações nos custos das ferramentas de metal duro importadas (FMDI) | Número índice

Descrição	jan-abr17/ jan-abr16	mai16-abr17/ mai15-abr16
Índices		
Índice - Ferramentas de metal duro importadas	-9,5%	-11,4%
Índice - Produtos importados	-10,6%	-15,0%
Índice - Custos Gerais	-0,1%	2,4%
Índice - Mão de obra	-10,2%	-8,4%
Commodities		
Índice - commodities (tungstenio + cobalto)	-2,1%	6,6%
Taxa de câmbio		
Taxa de câmbio nominal (Real/ Dólar - USA)	-6,4%	-12,0%
Taxa de câmbio nominal (Real/ Euro)	-4,8%	-16,9%

Fonte: Trade Map, SECEX, Datafolha, IBGE, FGV e Funcex | Elaboração: Websetorial
Todos os índices apresentados nesta publicação tem base fixa mensal (julho de 2011 = 100)

Gráfico 01 | Componentes dos custos das ferramentas metal duro importadas | Número índice

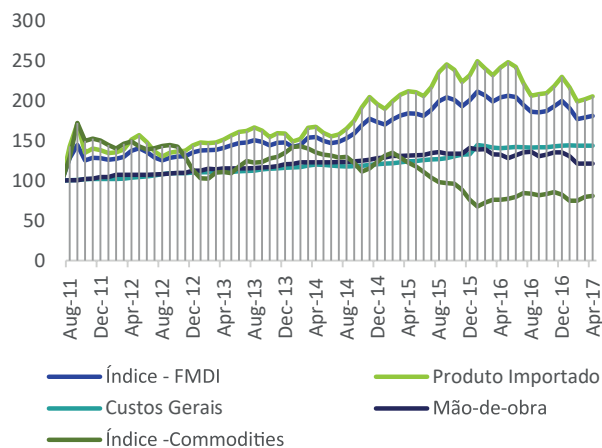
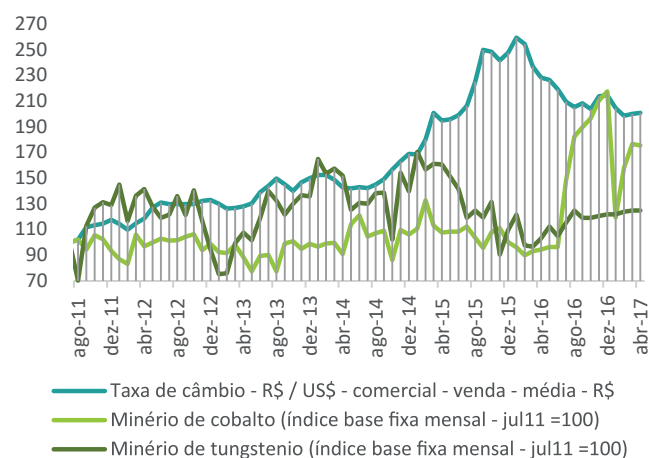


Gráfico 02 | Preços das commodities metálicas e taxa de câmbio | Número índice



Objetivo do índice

O índice visa acompanhar mensalmente os custos das ferramentas de metal duro importadas e foi desenvolvido a partir de dados secundários obtidos juntos ao MDIC-SECEX, IBGE, DATAFOLHA e FGV. O índice consiste numa média ponderada de três componentes. O primeiro componente possui um peso maior e é dado pelo preço médio da ferramenta de metal duro importada, cujos valores nas fontes primárias são apurados em Euro e Dólar e convertidos para a

moeda brasileira. Este item tem o peso de 65%. O segundo componente é dado pelo custo da mão de obra local, necessária para a comercialização do produto no Brasil. Este item tem peso de 15% no custo total do produto importado. Finalmente, o terceiro componente procura refletir os demais custos incorridos pelas empresas tais como energia, pedágios, embalagens e logística, entre outros, quando da comercialização das ferramentas de metal duro importadas. Neste caso

utiliza-se o índice geral de preços da Fundação Getúlio Vargas (IGP-M) por conta da ampla gama de itens coletados. Como o tungstênio e o cobalto são os principais insumos necessários para a fabricação das ferramentas de metal duro, calcula-se, para efeitos comparativos, um índice que procura captar as variações nos preços desses insumos em dólares, separadamente, de modo a refletir a dinâmica global do mercado dessas duas commodities.